O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

ANO 34.º — Sábado, 26 de Julho de 1941 — N.º 1691

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Soberania de Portugal

Como todos sabemos, têm partido para os Açores e Cabo Verde contingentes de tropas, que ali vão reforçar as respectivas guarnições militares.

Por *nota oficiosa* de Salazar, também todos sabemos que a intenção de tais reforços é manter naquela parte do nosso território a soberania de Portugal. Claramente ficou dito na referida nota, que, para qualquer dos beligerantes, quem manda nos Açores e Cabo Verde somos nós e o nosso Govêrno.

Por isso, assim como no Continente, e em qualquer outra parte do nosso Império, assim naquelas ilhas defendemos a nossa independência e a nossa neutralidade, como povo livre, povo alheado da guerra e povo com direito a ser respeitado de todos os povos, sejam quais forem. Não há, para nós, nem pode haver outro significado no refôrço das guarnições militares das ilhas citadas, e de tôda e qualquer porção territorial do Império. E acaso não é nosso dever, dever de todos o defender a Pátria e ajudá-la, ainda mesmo com sacrifícios nossos, a ter condições de defeza eficaz? Viu-se já alguma vez que vivesse respeitada a nação sem defeza? Não se sente em todo o Mundo o efeito duma nação devidamente armada, como prova de que tem vontade de viver livre e deseja que a respeitem? Se mais nenhum exemplo houvera, de como êste efeito é verdade, bastavam as recentes palavras de Sumner Welles, que, em nome do Govêrno dos Estados Unidos, afirmou respeitarem os mesmos Estados a nossa soberania nos arquipélagos do Atlântico, pois que ali temos fôrças para os defender de qualquer ataque. O dever duma nação, grande ou pequena, é defender-se, e mostrar que está pronta a defender-se. Não nos fiemos de grandezas, que o Golias baqueou aos pés do pastor David; e a história repete-se ainda hoje, com exemplos bem frescos. Além disso, a consideração nenhuma nos deve porventura fazer desaparecer, ou sequer afrouxar, a consciência de que, sendo portugueses, a maior obrigação de todos, incondicionalmente, e em todos os tempos, e seja embora com os maiores sacrifícios, é defender a Pátria, e preparar antecipadamente e com todo o cuidado, e carinho, e amor, a sua defeza, com o braço e a vida dos pais e dos filhos, dos homens e também das mulheres. Sentindo assim, calam-se todas as considerações, que mais não são que prudência da carne, sempre rebelde ao sacrifício, sempre egoista, sempre baixa.

No dia 15 do corrente, partiu uma Companhia de Metralhadoras para os Açores. Essa Companhia, que em Ordem do Exército fôra louvada pelo espírito patriótico dos seus elementos, desde os simples soldados até aos oficiais, e que por tal espírito, e pelo garbo militar, merecera o galardão duma Bandeira Nacional privativa, recebeu a Bandeira das mãos de Salazar, por entre palmas de muito povo que assistia á cêna tão desvanecedora. Como se diz na portaria do louvor, *negaram-se a trocar com os seus camaradas o serviço de honra para que foram nomeados*, e lá partiram para os Açores, levando reflectida no rosto a alegria do dever cumprido, como verdadeiros soldados de Portugal.

Os verdadeiros soldados de Portugal são de tal têmpera e são êles que nos dão o exemplo de fé na Pátria, que bem se pode dizer ditosa, como no verso do Poeta. Não sejamos nós os civis, que os desacompanhemos do nosso carinho e do nosso igual amor a Portugal.

A. da F.

Rumo eterno

Vai a caminho do Brasil a embaixada especial portuguesa que leva, como objectivo, apresentar ao governo e ao povo da grande nação irmã os agradecimentos de Portugal pela representação brasileira nas comemorações do Duplo Centenário. Constituem-na figuras da maior categoria na nossa vida social, política, literária e artística. Com elas, vai, porém, tôda a nação. A embaixada é, assim, verdadeira nunciatura do nosso espírito e do nosso coração.

Óculos a mais...

As meninas elegantes, juntamente com algumas matronas, deram agora em usar óculos de côres e ninguem lhes tira a cisma. E' moda e o que a moda decreta, cumpre-se, embora com sacrifício da saúde.

Não está certo. O que passa a exagêro torna-se, além de prejudicial, ridículo.

Há meninas bonitas, que tanto fazem por andar na moda que se tornam horrendas.

O uso dos óculos veio completar a transfiguração do rosto. E só se compreende como disfarce. Porque, de resto, está longe de ter utilidade para outros quaisquer desejos...

* * *

Depois de escrita esta local encontrámos na Avenida uma menina *chic* que se dirigia para a estação do caminho de ferro vestida de azul, com chapeu azul na cabeça, sapatos da mesma côr, malinha tambem azul e... óculos azuis!

Só lhe faltou pintar os cabelos, os lábios, as unhas e as pernas de azul.

Para ficar tudo azul...

Simplesmente *bestial*, a maneira como estas *gajas* se apresentam!—exclamará a mocidade do século XX!

A «Nau Portugal»

Foi adquirida pela Companhia Colonial de Navegação, que a destina ao transporte e depósito de mercadorias.

Muito estimaremos que se aguente no balanço...

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Publicou no dia 23 um número comemorativo da viagem oficial do sr. Presidente da República ao arquipelago dos Açores o nosso colega da cidade universitária. São 50 páginas a demonstrar as aptidões de quem nêle trabalhou, 50 páginas em que, depois de se descrever o alto significado político da viagem, se focam vários aspectos das nossas ilhas e se assinala o seu valor intrínseco no ponto onde se acham situadas.

Sob todos os pontos de vista, é um precioso número, êste, do *Diário de Coimbra*.

D. Maria do Carmo Alves Ribeiro

Realizou-se na quarta-feira, primeiro aniversário da morte da esposa do director dêste jornal e mandada rezar por sua filha, a missa de sufrágio aqui anunciada, tendo a ela concorrido muitas senhoras e grande número de pobres aos quais foram distribuidas esmolas.

A sepultura da extinta, no cemitério sul, foi coberta de flôres, sobresaindo, entre elas, pela sua beleza, dois ramos: um da sr.ª D. Maria Emília Madail, e outro da gentil Elisette Aleluia, esposa e filha, respectivamente, dos nossos queridos amigos António Madail e Gervásio Aleluia.

Do serviço religioso encarregou-se o rev. Manuel Maria Carlos, coadjutor da Sé.

* * *

Maria Helena Ribeiro renova o seu agradecimento a todas as pessoas que a honraram, assistindo ao piedoso acto.

«TOUT PASSE, TOUT CASSE»...

A grande e nobre França é hoje uma nação pequena e pobre.

Nenhuma nação como ela disfrutava, no mundo, de tanta admiração e simpatia, e tinha razão Victor Hugo quando disse que todo o estrangeiro tem duas pátrias: primeiro, a sua e, depois, a França.

Deu-se o colapso da França e alastrou pelo solo francês, pela alma de todos os milhões de amigos da França, uma apagada e vil tristeza. Até quando? Ninguem o sabe, com certeza. Um dia, porém, se a liberdade voltar ao mundo, leremos milhares de depoimentos vibrantes sôbre a tristeza mortal de tantas almas quando viram a nobre França abatida. Os alemães, derrotando a França, simplesmente puseram a claro, e numa luz sangrenta, uma situação doentia que mais não podia durar.

Passou o 14 de Julho, data universalmente conhecida, em que a França celebrava as incontáveis grandezas e glórias do seu heróico e formoso passado. Dia de tristeza e de meditação para a França! Cêrca de dois milhões de franceses se encontram prisioneiros nos campos de concentração alemães, afastados das suas famílias e dos seus campos. São muitos milhares de filhos franceses que não nascem, e milhões de hectares de campos que se não cultivam. Quanto aos 40 milhões de franceses fechados na França ocupada e não ocupada...

Ai dos vencidos!

AS FORMIGAS

Este ano andam muito pouco saídas, talvez devido à irregularidade do tempo.

Estão com medo de se constiparem...

SALINAS

As chuvas, caídas abundantemente no princípio do mês, fizeram atrazar, êste ano, a produção de sal, dando mais trabalho aos *marnôtos*. Por êsse motivo ainda não começaram a aflorar nas eiras os montes alvíssimos, que eram, nesta época, o verdadeiro encanto da nossa região marítima.

Grémio do Comércio

E'-nos comunicado que, por alvará do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foram integrados no Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro mais os concelhos de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos.

Sendo assim, achamos que o nome de Grémio do Concelho de Aveiro deve ser substituido por outra designação mais lata.

BEM MERECIDO

Numa das salas da Direcção de Estradas foram distribuidos, segunda-feira de tarde, os prémios com que o *Automóvel Club de Portugal* distinguiu o chefe de conservação, sr. José Soares da Costa e o cantoneiro Severiano Ferreira da Silva, por terem, durante o ano, demonstrado apreciáveis qualidades no desempenho das suas funções.

Veio assistir o sr. Augusto Santos, representante do *A. C. P.*, tendo o sr. engenheiro Almeida Graça, director das Estradas do Distrito, no acto da entrega, pronunciado algumas palavras a êle alusivas e também de incitamento a todo o pessoal para que cumpra os seus deveres e continue disciplinado.

No final a sr. Santos agradeceu em seu nome e no do *A. C. P.* as palavras elogiosas que ouvira da bôca do ilustre funcionário e a maneira cativante como sempre tem sido recebido naquela repartição.

Moscas e mosquitos

Ao contrário das formigas, esta praga está afligindo, por tôda a parte, a humanidade.

E é que temos de aguentar, difícil como se torna exterminá-la.

Trincheira dum crente

A Grande Batalha

Nos temerosos conflitos entre as nações, pode-se dizer, sem receio de errar, que a moral varia no seu conceito e na sua conseqüente aplicação.

A moral das nações grandes é diferente da moral das nações pequenas. O argumento é simples. Os interesses estão na primeira responsabilidade das nações e dos govêrnos. Nas grandes nações, aquelas que disfrutam de hegemonia e de imperialismo económico no mundo, o jôgo de interesses movimenta-se. E tanto em profundidade como em extensão, numa mais vasta escala. E quando em guerra, essas responsabilidades de interesses multiplicam-se desmedidamente. Lá diz o ditado popular, repassado de sabedoria e realismo: *grande nau, grande tormenta*.

Para as nações grandes e em guerra, os interesses de vida e de domínio são essenciais, estão no primeiro plano.

Entre os interesses e a moral chega-se mesmo a estabelecer um conflito, em que o interesse sobrepuja a moral, ou em que a moral é absolutamente condicionada pelo interesse.

Desta forma se explicam e compreendem, em certo momento, determinadas alianças entre as nações, que parecem absurdas, incoerentes e contraditórias, como se compreende e se explica, noutras circunstâncias, o desfazer a liquidação delas.

Interesses supremos, necessidades vitais, um problema de vida ou de morte dão o esclarecimento justo, a observação eficaz, o raciocínio exacto.

Portugal é uma nação pequena, a-pesar-de grande em muitos sentidos. Mas a sua característica, entre as nações, é ser pequena. Tem interesses de absoluto respeito e tamanho. E tem, igualmente, a sua moral. Moral nítida, elevada, inflexível. Moral que ultrapassa e comanda superiormente os interesses.

Prova-o, por mil formas e atitudes, a sua posição honrada e digna perante o bolchevismo.

O Comunismo é o secular inimigo da família, da pátria, da religião, da tradição e dos valores espirituais europeus e ocidentais.

Portugal definiu em circunstâncias memoráveis, perante as nações da Europa e do Mundo, as altas razões políticas, sociais e morais porque intransigentemente se tornava adversário e inconciliável com o Comunismo.

Nunca se doutrinou com tanta nobreza e elevação. Nunca a Civilização foi colocada em nível mais transcendente. Nunca a política foi tão clara, tão destemida e tão inconformista. A nossa atitude, no forum da defunta Sociedade das Nações, será, para sempre, inesquecível.

A inteligência, a cultura, os valores permanentes e eternos do homem e da sua personalidade humana, nunca foram tão eloquentemente expostos e defendidos.

Fomos, em certa medida, dentro da verdade, da justiça e da realidade europeia, os arautos puros e fortes da Cristandade.

Ontem como hoje, hoje como àmanhã, a nossa posição de portugueses, de nacionalistas e de cristãos, em frente da subversão e da ameaça comunista, permanece a mesma, intacta e irrepreensível.

E' combatê-lo, é não transigir com êle, é desmascará-lo em todas as suas metamorfoses e feitiços.

Contra o comunismo a hora é sempre de combate, de luta e de enérgica batalha. Não se sabe ainda quando a batalha acabará. Não sabemos bem, se na Peninsula se terá, de novo, de desfraldar, ao vento, o pendão da guerra santa.

Estamos, silenciosamente, na expectativa, mas com as armas afiadas para a grande batalha, se o destino o suscitar. Ontem como hoje, hoje como àmanhã, a velada de armas continua!

J. Carreira

DE ABALADA

A confraternização anual da Imprensa de Aveiro e Viana

Compete êste ano aos que nesta cidade se entregam à ingrata e, por vezes, espinhosíssima tarefa do jornalismo, consoante o combinado, ir a Viana do Castelo confraternizar com os seus colegas e amigos de lá, sempre prontos a receberem de braços abertos os aveirenses. Por isso, para ali seguem hoje de tarde Aurélio Costa, do *Século*; Eduardo Cerqueira, do *Diário de Notícias*; Alexandre dos Prazeres Rodrigues, do *Diário de Lisboa*; Morais Calado, da *República*; Vergílio Veiga, do *Diário da Manhã*; Pompeu Alvarenga, do *Jornal de Notícias*; Lucílio Garcia, do *Primeiro de Janeiro*; Amadeu Reis, do *Comércio do Pôrto*; Arnaldo Ribeiro, do *Democrata*, e o ilustre publicista, dr. Alberto Souto.

O trajecto é feito pelo caminho de ferro, constando-nos que os nossos companheiros da Princêsa do Lima têm preparado para esta noite um arraial minhoto em Santa Marta, com o concurso do Rancho das Lavradeiras, devendo o almoço de confraternização efectuar-se amanhã, no jardim do Grande Hotel de Santa Lusia, de cujo monte se disfruta um dos mais ricos e variados panoramas de Portugal.

A avaliar-se pelo costume, os nossos amáveis colegas estão dispostos a confundir-nos, mais uma vez, com as suas demonstrações de estima, levando-as ao exagero. E' que, em Viana, o culto da amisade não é uma palavra vã e nesse sentido todos se conduzem de modo a não subsistirem dúvidas sôbre a sua sinceridade.

O Democrata, interpretando o sentir da caravana que parte ao encontro dos representantes da Imprensa da linda, generosa e alegre cidade do Minho, daqui lhes antecipa uma entusiástica saudação.

Como se entende isto?

O correio trouxe-nos, no domingo, devolvido, o último número dêste jornal, endereçado ao sr. dr. José Vidêira, Póvoa da Apegada, Cabanas de Viriato, para onde é remetido há cêrca de dois anos, trazendo também escrito na cinta o seguinte: *Ao remetente. Desconhecido na Póvoa da Apegada. (Dr. António Alves Videira?)*

Ora acontece que ainda em fins do pretérito mês foi à cobrança o recibo do referido assinante por intermédio da repartição do correio, sendo pago.

Como se entende isto?—repetimos a pregunta. Como se compreende que o destinatário seja agora desconhecido para receber o jornal e não o fosse para pagar o recibo da assinatura?

Aqui há gato... Aqui anda *coisa*... E porque não estamos dispostos a tolerar o mau serviço dos correios devido aos prejuisos que isso acarreta, chamamos, para o caso, a atenção das entidades superiores.

O TEMPO

Durante a semana tivemos alguns dias quentes, abafados, ameaçadores de trovoada. Esta, porém, apenas surgiu ao longe, começando ante-ontem a chover novamente e refrescando a temperatura.

Não dizemos mais, para não errar...

Major Caria Rodrigues

Desde quarta-feira que não reside em Aveiro, onde desempenhou durante cinco anos o lugar de tesoureiro do regimento de Infantaria 10, êste nosso presado amigo, que actualmente faz serviço, como Sub-inspector da Administração Militar, nas várias unidades do país.

O distinto oficial, que aqui é muito considerado devido à sua integridade de carácter e ao seu aprumo moral, teve a gentileza de vir à nossa casa apresentar cumprimentos de despedida, deferencia que nos sensibilisou.

O Democrata, sentindo a saída desta cidade do antigo combatente da Grande Guerra e um dos revolucionários de 5 de Outubro, deseja-lhe, e a tôda a sua família, as maiores venturas.

Carapau barato

Parabens a Viana do Castelo! E' que o carapau tem sido tanto por lá, em tal abundância, que cada cento custava, apenas, a semana passada, 50 centavos—mas o cento avantajado: de 110 e 120 magnificos peixes!

O' fartura! O' mar: dá também ao nossos amigos ensejo deles se prestarem a que nós o comermos assim—quási de graça!

Carta de Lisboa

A partida do Chefe do Estado

Foi um grande acontecimento a partida do sr. Presidente da Republica para a sua viagem aos Açores. Tudo quanto há de melhor na nossa sociedade, acorreu ao Cais de Alcântara a manifestar ao venerando Chefe do Estado os seus desejos de boa viagem e, ao mesmo tempo, ratificar-lhe a altíssima missão de que o sr. General Carmona vai investido: levar aos portugueses dos Açores o abraço dos portugueses da Metrópole.

A-pesar-de não se ter querido dar ao embarque do sr. Presidente da Republica qualquer solenidade especial, e isto porque se entendeu, e muito acertadamente, que a partida para os Açores devia ser igual a qualquer outra viagem das muitas realizadas pelo venerando Chefe do Estado para visitar as cidades metropolitanas, Lisboa quiz dar ao sr. Presidente da República mais uma prova de quanto em espírito o acompanha.

A unidade imperial que tem sido uma das mais fortes características da política do Estado Novo, vai ter, nesta nova viagem presidencial, mais uma afirmação do maior relêvo.

Irmandade luso-brasileira

Todo o país recebeu com o merecido aplauso a nova reforma do regime das taxas telegráficas.

Como muito bem o acentuava a E. N. numa das suas últimas notas do dia:

«Segundo essa reforma, a taxa unitária base para as cartas é fixada em cinqüenta centavos para todo o território metrapolitano e ultramarino e cria-se a taxa telegráfica imperial de cinco escudos por palavra para todas as partes do Império. Além disso, propõe-se o Govêrno generalizar às correspondências permutadas entre Portugal e Brasil as tarifas em vigor nos serviços internos dos dois países, e, simultâneamente, aperfeiçoar a aplicação dêste mesmo princípio, nas relações com a visinha Espanha, irmanando assim, de forma bem objectiva, os interêsses económicos e espirituais da grande familia atlântica.»

Se verificarmos que a publicação do importante decreto coincidiu, quási, com a partida para o Brasil da Missão Especial e também com a assinatura do novo protocolo adicional ao acôrdo comercial de 1933, verificaremos, sem custo, que são cada dia mais fortes e melhores as relações de verdadeira fraternidade existente entre os dois países lusitanos.

A obra da F. N. A. T.

A inauguração do novo pavilhão-dormitório na colónia de férias que a F. N. A. T. mantem na Caparica, veio provar mais uma vez o interêsse com que aquêle prestante organismo atende as necessidades dos trabalhadores portugueses.

A obra da F. N. A. T. é já hoje uma realização admirável e digna dos mais altos elogios, pelo muito bem que tem podido espalhar nas nossas classes trabalhadoras.

GIL DO SUL

Liceu de José Estêvão

Por ordem superior, para o próximo ano lectivo, devem observar-se os seguintes prazos: inscrição de 5 a 15 de Setembro; e dêste dia até 20 do mesmo mês só pagando a multa de 15$00 e daqui em diante, ou seja até á abertura das aulas, só com autorização do sr. Ministro da Educação Nacional e mediante o pagamento de 200$00.

As matrículas devem efectuar-se de 20 a 30 de Setembro, o que igualmente se observa no conhecimento dos interessados.

As flores nas varandas alindam e alegram as ruas.

Uma explicação

Este jornal é redigido — quantas vezes? — a correr, sem calma, sem sossêgo, muito à pressa. Claro que quando assim acontece fica sujeito a lapsos e outras contingências inevitáveis. Ainda se os tipógrafos respeitassem a pontuação...

Vem isto a propósito do sucedido a semana passada ao noticiarmos a estada na Curia do nosso amigo Henrique Silva com sua esposa e filha a quem, sem querer, arranjámos um marido! Que nos desculpe a sr.ª D. Branca Ofélia, mas não foi por mal. E, de resto, creia que teremos muito prazer em, de futuro, podermos dizer o mesmo—sem rectificação...

D. Lígia Patoilo Cruz

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra concluiu, esta semana, a sua formatura em Histórico-Filosóficas, obtendo honrosa classificação, a única filha da sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, distinta professora, e de seu marido, o nosso amigo António Simões Cruz.

Desde muito nova que se tem revelado nas letras pela sua aplicação ao estudo e dotes de inteligência, estando-lhe, por isso, reservado, na vida prática, um largo futuro.

O Democrata, felicitando-a muito sinceramente pelos triunfos obtidos, partilha da alegria e satisfação que devem ter experimentado os estremosos pais da ilustre aveirense.

PARA AS VÍTIMAS DO CICLONE

Renderam 1.812.747$20 as taxas sôbre espectáculos durante o periodo estabelecido e cujo prazo terminou já, como noticiámos.

Cartas a uma amiga de longe

Não inserimos hoje a costumada colaboração da ilustre aveirense *Zèmi* por ter chegado tarde.

Uma anedota sôbre Jorge V

Jorge V foi, como seu pai Eduardo VII, um proprietário bondoso e conhecedor de aflições que amarguram a vida dos pobres. Um dia o monarca foi a Dersinghau (Norfolk) visitar uma das suas propriedades; e como recebia êle mesmo os rendeiros, notou a falta de um dos mais velhos. Preguntou por êle e responderam-lhe que estava doente.

Então, correu a casa do velho e com êle se entreteve a conversar durante muito tempo. Ao partir, acendeu um charuto e ofereceu outro ao rendeiro, que agradeceu, dizendo:

—Há quantos anos não fumo um charuto, Majestade!

—Porquê?—preguntou Jorge V.

—Porque as minhas posses não me permitem tal luxo...

Dias depois a velho recebia uma carta do soberano, dizendo-lhe que, em vista de ser um rendeiro antigo e sempre bom cumpridor, ficava dispensado do pagamento das rendas, o que lhe dava muita satisfação, por contribuir para que pudesse, de futuro, fumar também o seu charuto.

(Britanova)

Falta de espaço

Por êste motivo fica para a semana algum original que não perde a oportunidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos, o sr. Luís Morais; hoje, fazem, as esposas dos srs. João Pereira da Rosa Lima Júnior e António Tavares de Sousa; o Ruisinho, filho do sr. José Pinto, da Farmácia Moderna, e o sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; amanhã, o inocente António Manuel Estima Martins, filho do sr. António Augusto Martins, empregado na delegação da Vacuum Oil Company, de Coimbra; no dia 28, a menina Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental); em 29, os srs. João Pereira Zagalo e tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves) e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e em 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clínico dr. Carlos Alberto Ribeiro, de Eixo.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se, domingo, com a gentil tricaninha Maria da Apresentação Limas, filha do sr. António dos Santos Rabumba, o sr. Manuel Ferreira Sardo, da Gafanha da Nazareth.

Assistiram diversos convidados, tendo servido de padrinhos a prima da noiva sr.ª D. Maria da Encarna-

ção Soares, professora oficial, e o sr. José Cândido da Costa.

Apresentação Limas, que sempre se impoz pelos seus predicados morais e honesta conduta, fez parte do Grupo Cénico do Club dos Galitos onde revelou apreciáveis qualidades na arte de representar, desempenhando, assim, nas duas revistas que aqui subiram à cena—A Caldeirada e Ao cantar do Galo—importantes papeis, que a colocaram entre as primeiras figuras do teatro de amadores.

Depois da cerimónia foi servido o habitual copo de água, partindo, em seguida, os conjuges para a Beira Alta onde passaram a lua de mel.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspícios, deseja O Democrata tôdas as venturas.

Praias e termas

Partiram ante-ontem para Caldas Santas, Carvalhelhos, os nossos amihos Armando Madail Ferreira e Severim Duarte, representante dos cimentos Liz.

—Em Espinho já se encontra a sr.ª D. Regina da Luz Faria; na Costa Nova o veterinário sr. dr. Manuel Amador da Cruz e a família do sr. Costa Guimarãis, e na praia do Farol o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, licenciado em Farmácia.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Ferreira he Oliveira, director de Finanças, aposentado, da Mealhada; professor Lutário Casimiro da Silva, de Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão), Fernando Bessa, da Fontinha; Jaime Martins Lima, informador fiscal em S. Pedro do Sul; João dos Santos Ferraz e esposa, residentes na capital, e dr. Manuel Joaquim Pires, médico na Curia.

—Com a família já se encontra na sua casa de Esgueira, o sr. José Tavares da Silva, proprietário em Lisboa.

Doentes

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, regressou de Coimbra, onde esteve em tratamento, o sr. Lourenço da Paula Dias, gerente da fábrica de fundição, que tanto honra a indústria aveirense.

A' hora que escrevemos, o seu estado é deveras melindroso, o que sinceramente sentimos.

Um livro português no museu britanico

Pela Associação dos Amigos das Bibliotecas Nacionais da Grã-Bretanha foi, há anos, adquirido e oferecido ao Museu Britânico, de Londres, um exemplar que se supõe único, do primeiro e mais completo relato feito sôbre a Abissínia.

O livro, que é português, intitula-se *Cartas das Novas que vieram a el-rey Nosso Senhor do descobrimento do preste Joham (Lisboa 1521)* e foi publicado «por ordem de Sua Majestade el-rei Don Manuel, em 1521».

Descreve-se nesta obra tôda a viagem e acção da Armada Portuguesa—a qual levava a bordo o embaixador Matheos que o Négus enviara a Portugal—desde a sua chegada a Aduá até ao seu regresso a Portugal. Contam-se ali também, com rara precisão e poder descritivo, todos os factos ocorridos durante a primeira visita de portugueses à Etiópia onde a embaixada se conservou, depois, até 1527.

(Britanova)

Triste fim de vida

Ao afastar um fio dos telefones que se achava derrubado no quintal e em contacto com outro da iluminação, foi vítima, ante-ontem, da sua imprevidência, tendo morte quási instantânea, a sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Silva, sobrinha do sr. capitão Firmino da Silva, na companhia de quem vivia desde criança.

Muito insinuante e formosa, desaparece assim, estupidamente, aos 19 anos, causando a lamentável ocorrência a mais dolorosa impressão em tôda a cidade.

Era natural de Lamego e filha do sr. António Silva, tendo-se ontem de tarde efectuado o funeral para o cemitério novo com larga representação.

Acompanhamos tôda a família no profundo desgôsto que acaba de sofrer e em especial o sr. capitão Firmino da Silva.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizou-se, domingo, na parada do Quartel do Regimento de Infantaria 10, esta cerimónia, tendo proferido a alocução alusiva ao acto o aspirante a oficial miliciano, sr. António Cândido Monteiro Guerreiro, que foi muito cumprimentado.

Secção Desportiva

Natação

Nas provas realizadas na Piscina Turismo, na penúltima quinta feira, apuraram-se os seguintes resultados:

100 metros livres—1.º Serafim Moreira, em 1m14; 2.º Olindo Ravara, ambos do *B. Mar*, e 3.º António Teles, da *Académica*, de Coimbra.

400 metros livres—1.º Eduardo Guimarãis, do *B. M.*, em 6m,17s e 5/5; 2.º Manuel Gaspar, da *Académica*, e 3.º. Amadeu Moreira, do *B. M.*

100 metros, costas—1.º Acácio A. Costa, do *B. M.*, em 3m,37; 2.º Jorge Camões, da *Académiea*, e 3.º António A. da Costa, do *B. M*

200 metros livres—1.º Manuel Gaspar, da *Académica*, em 3m,7; 2.º Serafim Moreira, do *B. M.*; 3.º Adelino Lebre, da *Académica*.

200 metros, bruços—1.º Luís Fidalgo, da *Académica*, em 3m,14; 2.º Edmundo Fragata, idem, e 3.º, António A. Costa, do *B. M.*

4x200 metros livres— 1.º, *Beira Mar* (José Gamelas Acácio A. Costa, Amadeu Moreira e Eduardo Guimarãis) em 12m 34s e 1/5.

No final verificou-se que o *Beira-Mar* somou 34 pontos e a *Academica* 29.

Durante o torneio distinguiram-se alguns dos novos nadadores aveirenses, que no futuro devem marcar.

Na séde do *Sport Club Beira-Mar* trocaram-se, em seguida, saudações, tendo usado da palavra o sr. dr. António Cristo, novo presidente da Direcção, e um director da *Académica*, sendo muito ovacionados.

Remo

Como dissemos, a Secção Náutica do *Club dos Galitos* fez se representar nos Campeonatos Nacionais, realizados em Lisboa, classificando se honrosamente.

Assim, na prova de *out-riggers*, de quatro, categoria de juniores, a *equipe* aveirense, composta de João S. Biaia, Amadeu Moreira, Manuel de Matos, José N. Velhinho e Francelino Costa (timoneiro) ficou classificada em primeiro lugar, vencendo a do *Sporting Club Caminhense* por três comprimentos. Fez o percurso em 6m, 34s e 3/5, ganhando a *Taça Porto*.

Na de *skiffs*, em *juniors*, Ulisses Naia e Silva, que correu sem competidor, confirmou os créditos obtidos o ano passado, continuando na posse do titulo de campeão desta categoria.

Artur Fino, Altino Simões, Ricardo P. das Neves, Carlos Gamelas e Mário Silva (timoneiro) na prova de *yolles de mer*, de quatro (juniors) cortaram a *meta* em segundo lugar, em competição com a *Associação Naval de Lisboa*, *Naval Setubalense* e *Ginásio Club Figueirense*, que se classificaram respectivamente, em 1.º, 3.º e 4.º lugares.

Os aveirenses fizeram o trajecto de camionete e à sua chegada, segunda-feira à noite, foram recebidos na séde do *Club dos Galitos* com manifestações de regosijo, falando nessa altura para os saudar os srs. drs. António Peixinho e Luís Regala.

Escusado será dizer que nos congratulamos, também, com as vitórias obtidas.

A.

Necrologia

Dr. Amadeu Tavares

Causou a maior consternação em tôda a freguesia de S. Pedro das Aradas, mormente em Verdemilho, onde residia, a morte do ilustre membro da família Lebre, que teve ofícios de corpo presente na capela da Senhora das Dôres, realizando-se, a seguir, o funeral para o cemitério do Outeirinho. Este atingiu invulgares proporções, tendo-se encorporado nele muitas pessoas de Aveiro, entre as quais o sr. dr. Jaime Duarte Silva, a quem foi entregue a chave da urna.

Os operários da Fábrica de Cerâmica de Quintans ofereceram duas coroas, alguns ramos de flores com sentidas dedicatórias, e de fora contam-se por centenas as cartas e os telegramas de condolências recebidos desde a primeira hora em que se tornou conhecido o desenlace.

O sr. dr. Amadeu Tavares, posto que pouco expansivo, revestia as suas conversas de certo humorismo, não sendo menos apreciável quanto nos revelou em qualidades de carácter durante a sua existência. Deve, por isso, ter entrado, sem dificuldade, na mansão dos justos.

Abel Costa

A' hora de fecharmos o jornal é-nos transmitida do mesmo lugar de Verdemilho a notícia de que na quinta-feira, ao cair da tarde, falecera repentinamente o estimado aveirense Abel Costa, que ali residia há muito. Tinha 58 anos, era casado em segundas núpcias e desempenhava nesta cidade as funções de amanuense do Comando da Polícia.

Como amador dramático fez parte de vários grupos cénicos, destacando-se em todos e nomeadamente no dos *Galitos* em que muito se distinguiu.

Deixa três filhos do primeiro matrimónio: Apresentação, Humberto e Francelino Costa.

Não nos sendo possível alongar mais, aqui lhes deixamos expressa a enorme mágua causada pela morte fulminante do que também fôra nosso bom amigo.

* * *

De Lourenço Marques (Africa Oriental) recebeu-se esta semana a notícia de ter ali falecido o nosso patrício, sr. Henrique de Pinho Guedes Pinto, tio dos srs. dr. Ernesto e Carlos de Pinho Guedes Pinto.

Era casado e tinha 65 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Celeste Pereira Martins, casada, de 26 anos, dizimada pela tuberculose, e António Pais Figueira, solteiro, alfaiate, de 76, natural de Tondela; na *Preza*, Maria Rosa Vieira, de 55, casada com José António da Silva, e no *Solposto*, José Francisco Pedro, também casado, de 80.

Excursão do Porto

Se o tempo o permitir deve visitar àmanhã esta cidade um grupo de individualidades da capital do norte, do qual fazem parte a pintora sr.ª D. Laura Costa, e os srs. dr. Pedro Vitorino, Eamuel Ribeiro, dr. Eugénio Aresta, dr. Zeferino Paulo e dr. Carvalho Almeida.

DOENÇAS DOS OLHOS

As consultas que aos sábados vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, vão ser suspensas durante as férias grandes, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

A última efectua-se hoje, devendo, depois, recomeçarem, em 25 de Outubro.

DESPEDIDA

António Luís Caria Rodrigues, major da Administração Militar, tendo fixado residência em Lisboa, despede-se por êste meio das pessoas amigas desta cidade e oferece-lhes os seus préstimos naquela cidade.

Aveiro, 22 de Julho de 1941.

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

Quinta do Picado, 24

Fazem-se os preparativos para a festa que aqui se realisa, no domingo, à Nossa Senhora do Livramento, e que todos os anos atrai imensa gente dos lugares circunvizinhos.

Haverá as habituais cerimónias do culto interno e procissão, que percorrerá o itenerário do costume.

Foi contratada para a abrilhantar a Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, dessa cidade, que tocará sob a regência do 1.º sargento-músico sr. Delfim Matias.

Muito estimamos que tudo corra consoante os desejos dos mordomos.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Concurso público para o fornecimento do material necessário à electrificação do novo Mercado Municipal

A Câmara Municipal de Aveiro abre concurso público, pelo espaço de 20 dias, a contar da data da 2.ª publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno* e até às 14 horas e 30 minutos do dia em que terminar o referido prazo, para o fornecimento do material necessário à electrificação do Novo Mercado Municipal.

As condições do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes, todos os dias úteis, na Secretaria da Câmara Municipal, das 12 às 16 horas, prestando-se na mesma todos os esclarecimentos necessários.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Julho de 1941.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

—

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo — 1.ª Secção-Cristo — e nos autos de insolvência civil, nos termos do artigo 1.401 do Codigo do Processo Civil contra o casal inventariado de Maria Constantina, que foi casada, moradora em Ouca, freguesia de Soza, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação dêste anúncio, para dentro dêsse praso os credores do casal inventariado reclamarem a verificação dos seus créditos e quaisquer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvência, devendo juntarem com as reclamações os competentes documentos e oferecerem a prova que entenderem necessária.

Na referida insolvência foi nomeado administrador Armando Madail Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro e depositário judicial dos bens que forem apreendidos e pertencentes ao casal inventariado, sendo declarada a insolvência por sentença de 11 do corrente mês de Julho.

Aveiro, 11 de Julho de 1941.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Arrematação

No dia 10 de Agosto próximo, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sôbre metade do preço por que foram avaliados, os prédios abaixo indicados, arrolados ao insolvente António Marques da Silva e mulher, do lugar de Aradas.

1.º

Uma casa térrea, sita em Aradas, na Rua Direita, construída em terreno pertencente aos herdeiros de Gabriel Marques da Silva, que parte do norte com Alvaro Ferreira da Silva, do sul com João Marques da Costa, do nascente com a mesma Rua Direita e do poente com o referido terreno, e *conjuntamente* uma quarta parte de um prédio que se compõe de uma casa velha e terreno lavradio e pertenças, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte e poente com Manuel da Cruz Pericão, do sul com João Marques da Costa e do nascente com a Rua Direita, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11714. O seu valor global de esc. 14.200$00, e vão à praça por esc. 7.100$00.

2.º

Mais uma quarta do mesmo prédio, que se compõe de uma casa velha e terreno lavradio e pertenças, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte e poente com Manuel da Cruz Pericão, do sul com João Marques da Costa e do nascente com a Rua Direita, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11714, com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente Maria José Seabra, avaliada em esc. 2.100$00 e que vai à praça por esc. 1.050$00.

3.º

Uma quarta parte de um terreno a ribeiro, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte, com herdeiros de Miguel da Silva Pereira (o *Vareiro*), do sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, do nascente com Joaquim Fernandes Rangel e do poente com vala, avaliada em esc. 100$00 e que vai à praça por esc. 50$00.

4.º

Mais uma quarta parte do prédio descrito sob o n.º 3, com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente Maria José Seabra, avaliada em esc. 50$00 e que vai à praça por esc. 25$00.

5.º

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita também em Aradas, que tôda parte do norte com João Marques da Costa, do sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, nascente com herdeiros de João Francisco Carvalho e do poente com Joaquim Fernandes Rangel, com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente Maria José Seabra, avaliada em esc. 50$00 e que vai à praça por esc. 25$00.

Aveiro, 25 de Julho de 1941

O administrador da massa,

Armando Madail

Tribunal do Trabalho de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro e nos autos de execução em que figuram, como exequente, o Ministério Público e, como executados, António José Tavares da Silva e mulher Ana Rosa Fernandes Ruela, proprietários e lavradores, residentes em Pardelhas, da comarca de Estarreja, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e 865.º do Código do Processo Civil.

O Chefe da Secretaria

Manuel Moreira de Castro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz do Tribunal do Trabalho,

Fernando Cochofel Teixeira Dias